

Não é tarefa das mais simples definir o que vem a ser História Pública. Seria ela uma metodologia, um campo, um objeto de estudo ou uma subárea da História? Somente o historiador estaria autorizado a fazer História Pública ou o “grande público” também participaria da elaboração desta História? Diferentes autores, em diferentes obras e a partir de diferentes perspectivas, concorrem a fim de oferecer respostas para essas e outras questões. Particularmente, eu entendo a História Pública como uma forma do historiador profissional engajar diferentes públicos não-especialistas com o conhecimento histórico, de forma crítica, participativa e emancipatória, utilizando para isso os mais diversos recursos tecnológicos e metodológicos. A História Pública, desta forma, tem muitas moradas. E nisso, ao que me parece, os historiadores parecem concordar: entende-se, hoje, que ela pode (e deve) ser feita nas ruas, na mídia, nos museus, nas galerias, nos arquivos, nas escolas, nas bibliotecas e até mesmo no interior de organizações privadas. (CARVALHO, Bruno Leal de. História Pública: uma breve bibliografia comentada. In: *Café História*, 2017).

Assim, tal como apontado acima, nossa proposta é discutirmos sobre a publicização do conhecimento histórico e debatermos sobre a Antiguidade e o Medievo tomando como base os pressupostos da História Pública.